



## PARTICIPAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA NA CAPACIDADE DE TROCA CATIÔNICA DE SOLOS ANTRÓPICOS E NÃO ANTRÓPICOS NO BRASIL

Ademir Fontana<sup>1</sup>, Fernanda Reis Cordeiro<sup>2</sup>, Luiza Ferreira de Carvalho<sup>2</sup>, Andressa Rosas de Menezes<sup>3</sup>, Wenceslau Geraldes Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Solos, <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, <sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Os solos formados sob a influência dos povos pré-colombianos e sambaquis e, denominados de antrópicos, apresentam dentre algumas características os altos teores de nutrientes e carbono orgânico (C org), diferenciando daqueles formados sobre condição natural. Essas características são fundamentais para a classificação do solo, bem como da avaliação do seu potencial de fertilidade. O objetivo desse trabalho é avaliar a relação da capacidade de troca catiônica (CTC) com o C org e as frações húmicas dos solos antrópicos e não antrópicos no Brasil. Foi realizada uma consulta bibliográfica e obtido dados dos atributos químicos, físicos e frações húmicas dos solos antrópicos e não antrópicos adjacentes. Como observação, a relação média da CTC pelos teores de C org é de  $0,47 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$  nos antrópicos e de  $0,36 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$  nos não antrópicos. Ao passo que as relações entre capacidade de troca catiônica pelas frações húmicas é de maior valor, com valores médios com os ácidos fúlvicos de  $37,39 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$  e com os ácidos húmicos de  $22,25 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$ , enquanto com a humina de  $1,50 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$ . Diferentemente, nos horizontes não antrópicos, as relações foram muito inferiores e não ultrapassam  $2,32 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$ . Para o componente mineral, a relação da CTC com a argila é de  $0,08 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$  para os antrópicos e  $0,02 \text{ cmol}_c \text{ g}^{-1}$  para não antrópicos. A constatação de maiores valores da relação da CTC com os atributos dos solos antrópicos pode ser atribuída a maior reatividade da matéria orgânica nos solos antrópicos. A maior reatividade da matéria orgânica mostra possível participação das ações do homem na geração de cargas negativas, ocorrendo a partir da funcionalização pelo uso do fogo ou outras técnicas de incorporação e estabilização do material orgânico nos solos.

Palavras-chave: atributos químicos; capacidade de troca catiônica; qualidade dos solos.

Agradecimentos: Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica da segunda autora e de mestrado da quarta autora.